

Antônio João Gonzaga Amador + Práticas de si

Práticas de si apresenta um conjunto de trabalhos que o artista Antonio Gonzaga Amador desenvolveu durante dois anos em torno de seu convívio diário com a diabetes tipo 1, da qual é portador. Nesse sentido, e como o título da exposição sugere, a pesquisa gira em torno de uma rotina de controle e de autoconhecimento do funcionamento do próprio corpo que um tal ato trágico da natureza lhe impôs como uma contingência do destino, e que o artista soube elevá-lo à potência da arte e, mais do que isso, laborá-lo pelo artifício de uma arte de viver. Muitos dos trabalhos aqui apresentados se mostram como prática de uma ascese para o autocontrole, como exercícios para o bem estar no mundo. No ponto de fuga para onde o cuidado induz, corpo e espírito encontram unidade na serena felicidade que o aqui e o agora do tempo presente nos são capazes de propiciar. Viver no presente para o presente, seja para alegria ou para a tristeza, é tarefa que todos deveríamos nos dedicar se quisermos nos livrar das angústias e sofrimentos que nos afligem, a própria consciência perturbadora de nossa finitude.

Em *Carta sobre a felicidade*, Epicuro nos ensina que “a consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade.” Esse estar no mundo de corpo e alma não significa a entrega incondicional à quantidade, mas, ao contrário, em viver com intensidade para o presente, então por um autocontrole de todo excesso. Dos tipos de desejos que nos acoisa, Epicuro discerne os naturais dos inúteis. Dos primeiros, existem aqueles que são necessários, dos quais alguns são fundamentais para se atingir a felicidade, sendo a saúde do corpo e a serenidade do espírito a meta de toda uma vida feliz que nos afasta da dor e do sofrimento e nos lança ao encontro do prazer. O prazer é, então, a razão, o princípio e o fim de uma vida feliz, a qual visa o cuidado de si. Se neste processo de autoconhecimento toda dor é um mal, nem todas podem, no entanto, ser evitadas, mas antes enfrentadas, compreendidas e superadas quando submetidas ao prazer de estar vivo e respirando o ar do mundo que nos cerca. A filosofia, no caso, não é uma teoria ou um conceito, mas uma forma praticada de vida, uma ética, uma arte a ser continuamente elaborada. A prudência é o supremo bem, dela advém todas as outras virtudes que devem visar à vida.

Desde a descoberta da moléstia, o artista teve que se submeter a um *cuidado* que também é a escuta das revoluções interiores a fim de controlar os sinais enviados por seu corpo à manutenção de sua vida. Do controle inicial da glicemia derivaram-se outros controles e aproximações com o corpo, como se este fosse um outro ser estranho que no processo de autoconhecimento veio a ser assimilado como seu, submetido agora à disciplina e ao exercício de si. Esse corpo marcado é, também, o que deixa marcas de sangue, de suor, do esforço sobre o papel quando se imprime no mundo... é um corpo que se faz e refaz em uma espécie de osmose entre o exterior e o interior, entre o respirar e o espírar. A vida vale na felicidade do vivo.

Luciano Vinhosa, novembro de 2019.